

**DISCIPLINA INSTITUCIONAL A DISTÂNCIA: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO  
NUMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA**

*DISTANCE INSTITUTIONAL DISCIPLINE: IMPLEMENTATION PROCESS IN A COMMUNITY UNIVERSITY*

*DISCIPLINA INSTITUCIONAL A DISTANCIA: PROCEDIMIENTO DE IMPLANTACIÓN EN UNA UNIVERSIDAD COMUNITARIA*

Graziela Fátima Giacomazzo

Doutora em Educação. Docente e Pesquisadora na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.  
Coordenadora do Setor de Educação a Distância – SEAD. E-mail: gfg@unesc.net

Cibele Beirith Figueiredo Freitas

Doutora em Letras. Docente e Pesquisadora na Universidade do Extremo Sul Catarinense –  
UNESC. Assessora Pedagógica do Setor de Educação a Distância –

SEAD. E-mail: cibele@unesc.net

Caroline Jacques

Doutora em Sociologia Política. Docente e Pesquisadora na Universidade do Extremo Sul Catarinense –  
UNESC. Assessora Pedagógica do Setor de Educação a Distância – SEAD. E-mail: caroljacques24@gmail.com

Guiomar da Rosa Bortot

Mestre em Educação. Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Assessora Pedagógica  
do Setor de Educação a Distância – SEAD. E-mail: grb@unesc.net

### RESUMO

Esse estudo relata a experiência acerca da implementação institucional da disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP) a distância nos cursos de graduação presencial de uma Universidade Comunitária, iniciando no primeiro semestre de 2017. Trata-se de uma experiência abrangente e colaborativa, portanto, nessa configuração fizeram parte do processo, juntamente com a equipe da área das Humanidades, o Setor de Educação a Distância (SEAD), o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), os professores-autores da disciplina, os professores-tutores e os monitores. Relata-se, portanto, as ações desenvolvidas no tempo e nos espaços de trabalho disponíveis, explicitando-se o contexto em que foi implementada a disciplina e os desafios desta no ensino superior presencial. Para a compreensão do fazer, elucida-se o processo por meio dos dados gerais (coordenação, equipe técnica-pedagógica, professores envolvidos); da documentação do projeto; preparação, planejamento e organização colaborativa dos conteúdos e materiais didáticos; formação dos professores; e a estrutura da disciplina no ambiente virtual.

**Palavras Chave:** Educação a Distância. Metodologia Científica e da Pesquisa. Ambiente virtual.

### ABSTRACT

The following paper reports the experience of the institutional implementation of the discipline of Scientific and distance learning Research Methodology (MCP) in undergraduate programs in a Community University, which began in the first half of 2017. As it is a comprehensive and collaborative experience, teachers who developed the discipline, tutors and supervisors took part of the process, along with the Humanities team, the Distance Education Department (SEAD) and the Information Technology Department (DTI). The study displays what was done when and where it was developed by explaining the context the discipline was implemented and the challenges in doing it in face-to-face higher education groups. For a general understanding, it shows the process through general data (coordination, technical-pedagogical team, teachers involved) of the project documentation, its preparation, the planning and collaborative organization of content and didactic materials, teacher training, and the structure of the discipline in the virtual environment.

**Keywords:** Distance Education. Scientific and Research Methodology. Virtual environment.

### RESUMEN

Este estudio relata la experiencia acerca de la implementación institucional de la disciplina de Metodología Científica y de la Investigación (MCP) a distancia en los cursos de graduación presencial de una Universidad Comunitaria, iniciando en el primer semestre de 2017. Se trata de una experiencia completa, colaborativa, por lo tanto, en el marco del proceso, junto con el equipo del área de las Humanidades, el Sector de Educación a Distancia (SEAD), el Departamento de Tecnología de la Información (DTI), los profesores-autores de la disciplina, los profesores-tutores y los profesores monitores. Se relata, por lo tanto, las acciones desarrolladas en el tiempo y en los espacios de trabajo disponibles, explicitando el contexto en que se implementó la disciplina y los desafíos de ésta en la enseñanza superior presencial. Para la comprensión del hacer, se elucida el proceso por medio de los datos generales (coordinación, equipo técnico-pedagógico, profesores involucrados); de la documentación del proyecto; preparación, planificación y organización colaborativa de los contenidos y materiales didáticos; formación de los profesores; y la estructura de la disciplina en el ambiente virtual.

**Palabras clave:** Educación a Distancia. Metodología Científica y de Investigación. Ambiente virtual.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) se faz presente no contexto educativo brasileiro por meio de diferentes propostas, projetos e concepções. Há críticas em relação ao modelo em larga escala executado por grupos educacionais mercantis. No entanto, este artigo apresenta qualitativamente uma experiência pontual, em uma universidade comunitária, que desenvolveu a institucionalidade de disciplinas comuns a distância de forma colaborativa e compartilhada, considerando fortemente nesse processo os saberes e as experiências dos docentes e da equipe técnica pedagógica do Setor de Educação a Distância (SEaD).

Os processos inerentes à implementação de disciplinas em EaD nos cursos presenciais no Brasil são pouco debatidos pela literatura especializada. Em particular, são raros os estudos que levem em conta as especificidades de implementação de disciplinas a distância neste contexto nas universidades comunitárias. Portanto, este artigo tem por objetivo apresentar o processo de organização, planejamento e implantação de uma disciplina a distância para os cursos presenciais de uma instituição universitária comunitária.

Apresenta-se primeiramente breve contexto histórico das políticas de Educação a Distância, situando as possibilidades oficiais da oferta dos 20% a distância em cursos presenciais, instituídos pela legislação brasileira. Posteriormente descreve-se o processo de organização e planejamento da disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP) descrevendo todas as etapas vivenciadas pelos docentes e equipe técnica envolvida. Para melhor ilustrar a dimensão e abrangência do projeto evidenciam-se os dados e resultados quantitativos de aproveitamento da disciplina. A partir dos resultados e do efetivo acompanhamento realizado ao longo da oferta da disciplina apresentam-se as adequações realizadas para 2017/02 e a estrutura da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Finaliza-se então com as conclusões deste trabalho, cuja disciplina encontra-se em andamento em 2018, objetivando-se contribuir com as discussões sobre disciplinas a distância nas instituições de ensino superior brasileiras.

### Contexto da Educação a Distância

Há 20 anos o Brasil escrevia na sua legislação o início oficial da Educação a Distância (EaD) no contexto educativo brasileiro. Foi a partir do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (Poder Executivo do Governo Federal), que regulamentou o Art. 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e com a Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998 (Ministério da Educação), que estabeleceu os critérios para o credenciamento e autorização de cursos a distância para as instituições de ensino superior.

No caso brasileiro, as estratégias políticas de expansão do EaD no ensino superior iniciais foram propostas no Plano Nacional de Educação 2001-2010. O documento prevê o

estabelecimento de um “[...]amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de educação continuada.” (BRASIL, 2001, p.35). Contudo, o alargamento da expansão do ensino superior ocorre com a publicação da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, que estabelecem as normas para o credenciamento e funcionamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância. Esses acontecimentos merecem uma análise aprofundada, pois acabaram gerando um monopólio da oferta de cursos a distância no Brasil. Há grande concentração do número de alunos em poucas Instituições de Ensino Superior (IES). Atualmente (INEP, 2017) apenas cinco IES detêm quase 60% das matrículas em EaD de todas as 206 IES que ofertam esta modalidade.

Em outros termos, apenas 2,5% das IES oferecem 58,2% das matrículas de EaD. Como consequência, a qualidade da oferta de EaD no país dependerá criticamente da qualidade da oferta dos cursos de EaD dessas cinco instituições. (BIELSKOWSKY, 2018, p.6).

Em relação à inserção das disciplinas EaD no ensino superior presencial, a política institucional de oferta está amparada na regulamentação vigente desde o ano de 2004, quando o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 4.059/2004 autorizando a inserção de disciplinas no modelo EaD até o limite de 20% do total do curso. A Portaria nº 1.134, emitida em 2016, destaca que a oferta das disciplinas na modalidade EaD poderá ser ofertada por todas as instituições que tenham ao menos um curso de graduação reconhecido pelo MEC. Sendo assim, as IES se organizam para suas opções de oferta de acordo com seu projeto pedagógico institucional.

### **Organização e Planejamento da disciplina MCP**

A disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP) na modalidade a distância foi uma solicitação da Reitoria, portanto uma decisão institucional dos gestores, que iniciou sua oferta no primeiro semestre de 2017. Como a disciplina foi organizada por um coletivo, a escolha dos professores para o planejamento e desenvolvimento da disciplina na EaD ocorreu de acordo com alguns critérios como a contratação dos docentes no regime de tempo integral (40 horas) e a condição de terem ministrado a disciplina anteriormente, ou seja, com experiência há mais tempo. Para tal foram escolhidos a priori 06 professores.

Então deu-se a primeira reunião, na qual os docentes foram informados sobre a nova modalidade e foram convidados a participar do planejamento do projeto piloto e da organização da disciplina. Como a disciplina, no projeto piloto em 2017/01, ocorreria em 15 semanas (hora relógio), em cada semana foi definida uma temática de estudos e cada pro-

fessor ficou responsável por compilar e preparar os materiais e atividades para cada semana. Nesse sentido, a divisão ocorreu por temáticas de acordo com a ementa da disciplina, após amplo debate entre os professores, que até então tinham autonomia para organizar o plano de ensino, cada qual de acordo com sua visão didática e teórica. Tem-se aqui uma mudança significativa no modo como a disciplina passa a ser discutida e planejada na instituição. De acordo com Behar (2008), a modalidade a distância não permite improvisações. É necessário planejar antecipadamente as disciplinas e os materiais desenvolvidos.

Com vistas ao planejamento, ao longo do semestre os professores se reuniram para discutir os Planos de ensino, bem como textos, materiais a serem utilizados e atividades propostas. Essas reuniões, acompanhadas pela equipe do Setor de Educação a Distância (SEAD) e Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNAHCE), foram extremamente produtivas, pois possibilitaram a troca de experiências e de informações sobre a disciplina e os diversos materiais que seriam utilizados. Na primeira versão de oferta institucional na modalidade a distância de MCP, em virtude da demanda a ser definida no final de outubro de 2016, optou-se por organizar textos publicados e reconhecidos no meio acadêmico, de acordo com autores selecionados. Portanto, não houve produção de livro. Ao todo ocorreram oito reuniões de novembro de 2016 a fevereiro de 2017.

Após a preparação da disciplina o SEaD proporcionou ao coletivo de professores (autores e tutores), uma grande reunião em que foram apresentadas todas as semanas de aula. Nessa oportunidade, a equipe de onze professores (autores e tutores) conheceram os materiais que seriam a base da disciplina, bem como a Plataforma Moodle, que foi utilizada para as salas virtuais.

Na Formação Continuada dos Docentes, no dia 14 de fevereiro de 2017, a Coordenadora e a Assessora Pedagógica do SEaD, ministraram o curso Docência e Tutoria na EAD, que oportunizou a discussão de estudos de casos com enfoque na atuação do professor tutor, ocasião em que muitos professores tiveram a oportunidade de refletir sobre a atuação do professor-tutor no cenário da educação a distância. Esse processo de planejamento é defendido por Behar (2008, p. 153) quando afirma que:

As formações continuadas dos docentes vêm ao encontro das mudanças tecnológicas, que mostram a necessidade de se introduzir nos currículos considerações sobre a EAD. Os professores devem ter em mente que tais saberes são caminhos reais e possíveis para se instaurar uma educação de qualidade, sintonizada com a realidade.

Partindo dessa perspectiva, durante a oferta da disciplina os professores se reuniram periodicamente para discutir as semanas de estudos da disciplina, ajustes, avaliações

e interação entre tutores e acadêmicos. Dentre as discussões, a questão do trabalho do professor-tutor foi muito debatida. De acordo com o Ministério da Educação, Resolução n. 26, de 5 de junho de 2009, cabe a esse profissional:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; [...]; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; [...]. (BRASIL, 2009, p. 11-12).

Tendo em vista estas questões, verifica-se que, na modalidade a distância, esse profissional é o principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele será o mediador do conhecimento ao aluno.

### **Dados e resultados de aproveitamento da disciplina**

Esse projeto envolveu no semestre de implantação (2017/01), 11 professores de Metodologia Científica e da Pesquisa, 41 Cursos de Graduação Presencial e 1483 acadêmicos, os quais foram organizados em 16 turmas nas respectivas salas virtuais. Os 1483 alunos são originários dos seguintes cursos: Direito, Administração, Fisioterapia, Educação Física, Medicina, Letras, Artes, História, Matemática, Artes, Pedagogia, Secretariado, Ciências Econômicas, Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Processos Gerenciais, Ciências Biológicas, Arquitetura, Geografia, Ciência da Computação, Psicologia, Odontologia, Nutrição, Engenharia Materiais, Engenharia Produção, Engenharia Ambiental, Design de Produtos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Civil, Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Jogos Digitais.

Ao observar o aproveitamento da disciplina em 2017/01, verifica-se que 84,89% dos acadêmicos obtiveram aproveitamento favorável, conforme é possível verificar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Acadêmicos Aprovados e Reprovados MCP 2017/01

Aprovados		Reprovados		Total de Alunos
N° alunos/ turma	%	N°	%	
83	94	05	06	88
73	75	24	25	97
48	100	0	0	48
104	78	29	22	133
63	87,5	09	12,5	72
103	88	13	11	116
91	79	24	21	115
152	93	11	07	163
39	78	11	22	50
77	76	24	24	101
96	88	13	12	109
42	64	24	36	66
101	91	10	09	111
116	92	10	08	126
64	82	14	18	78
07	70	03	30	10
1259	84,90	224	15,10	1483

Fonte: SEAD (2017)

Em 2017/2 a Disciplina contou com 889 alunos originários dos cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Ciência da Computação, Direito, Educação Física, Medicina, Ciências Contábeis, Administração, Engenharia Mecânica, Pedagogia, Teatro, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, em 10 salas virtuais.

Quadro 2 – Aprovados e Reprovados MCP 2017/02



Aprovados		Reprovados		Total de Alunos
Nº alunos por turma	%	Nº	%	
39	72,22	15	27,78	54
44	91,67	4	8,33	48
89	81,65	20	18,35	109
51	71,83	20	28,17	71
25	65,79	13	34,21	38
65	75,58	21	24,42	86
89	70,63	37	29,37	126
71	82,56	15	17,44	86
76	91,57	7	8,43	83
65	75,58	21	24,42	86
39	72,22	15	27,78	54
44	91,67	4	8,33	48
697	78,40	192	21,59	889

Fonte: SEAD (2017)

### Adequações realizadas para 2017/02

Após a finalização da disciplina, o coletivo de professores reuniu-se em três encontros, datados em 07, 09 e 20 de junho, para avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Cada professor enviou, previamente, ao grupo sugestões e materiais para melhoria de modo a repensar o andamento da disciplina para o próximo semestre.

A primeira questão levantada pelos professores da disciplina foi a revisão e adequação do Plano de ensino. Contudo, foram feitas críticas e observações relativas aos materiais de apoio e metodologias de avaliação, bem como aos slides, havendo também a elaboração de questões fechadas.

Foram discutidas formas de padronização das correções das atividades e as melhores formas de comunicá-las aos acadêmicos. Em um desses encontros, foi definido que as



questões dissertativas/abertas requeriam critérios claros e definidos como forma de garantir melhores correções e *feedbacks* aos acadêmicos.

Outras questões foram destacadas pelos professores como sendo fundamentais para o desenvolvimento da disciplina na modalidade EaD, como a padronização do material de apoio nas normas da ABNT, a importância das web conferências, as formas de apresentação do professor-tutor de forma a aproximá-lo dos alunos e um novo vídeo institucional de apresentação da disciplina. De acordo com o MEC:

O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. (BRASIL, 2007, p. 21).

Por fim, em relação às condições de trabalho, os professores destacaram a importância da instituição em disponibilizar um espaço/laboratório que pudesse ser utilizado para a realização da tutoria, reunindo os professores em um mesmo espaço físico.

No segundo semestre de 2017 os gestores da universidade solicitaram a elaboração de um *e-book* para a disciplina de MCP e duas professoras ficaram encarregadas de desenvolvê-lo. Ao longo do semestre, a cada semana, as professoras realizaram reuniões para iniciar e concluir os capítulos referentes à obra.

### **Estrutura da disciplina no Moodle**

A estrutura do ambiente virtual de aprendizagem – Moodle – conta com informações gerais, como a apresentação da disciplina, fórum de notícias, um cronograma e documentos informativos (sistema de notas e média, plano de ensino).

Na sequência aparece a distribuição das aulas por semanas, o que intitulamos “Semana de Estudo”, na qual cada uma traz os materiais para leitura (artigos, textos, recursos de apoio, música, vídeos, aulas comentadas) e as atividades propostas (fórum, *quiz* e postagem de trabalhos diversos).

A plataforma disponibiliza vários outros recursos, dentre eles uma página de avaliação para que o professor-tutor visualize as atividades postadas com a finalidade de corrigi-las, digitar as notas e dar *feedback* aos acadêmicos. Um relatório de notas, tanto para o professor-tutor como para o aluno acompanhar as avaliações inerentes a cada atividade desenvolvida e média semestral. Um calendário que marca as atividades programadas no mês, mesmo que o aluno tenha o cronograma disponibilizado na página inicial. Um “Fale com”, referente aos canais de comunicação para a tutoria e monitoria, de forma a

manter uma interação via chat ou e-mail.

Para o segundo semestre 2017, nas disciplinas otimizadas, foram inseridos todos os coordenadores de cursos no ambiente virtual e não apenas o coordenador da disciplina. Assim, os coordenadores têm acesso à plataforma e podem acompanhar tanto as atividades desenvolvidas na semana, quanto à participação dos acadêmicos.

## Conclusão

Este relato de experiência busca contribuir com outros projetos na implantação de disciplinas a distâncias em cursos de graduação presenciais.

Em relação à organização e planejamento da disciplina de MCP, muitos foram os desafios operacionais no que refere à abrangência da disciplina, pois neste caso ela foi ofertada em todos os cursos da universidade. Há também a cultura dos docentes que tinham suas experiências focalizadas no ensino presencial e a opção em preparar colaborativamente toda a organização didática, incluindo planos de ensino, materiais, atividades, avaliações, entre outros. Registra-se que, neste formato democrático, foram muitas as demandas e disposição da equipe que coordenou a implantação e acompanhou o projeto-piloto, reunindo-se sistematicamente para, no processo, ir direcionando os percursos, realizando os ajustes pedagógicos, técnicos e administrativos.

Contudo, destaca-se que a experiência em ter 1483 acadêmicos na primeira oferta, além de outros nas demais disciplinas EaD na instituição, foi exitosa, pois foram poucos e pontuais os problemas técnicos a serem corrigidos, ou seja, se pode afirmar que não houveram implicações técnicas desfavoráveis.

Esta disciplina continua sua oferta institucional, agora na sua 3ª edição, em 2018/1, e tanto a assessoria pedagógica do SEAD quanto o acompanhamento dos docentes tutores, quanto o trabalho de revisão e atualização dos materiais e atualização permanecem. É importante destacar a necessidade da IES criar as condições efetivas para que esta equipe multidisciplinar atue juntamente com os docentes.

Houve uma avaliação realizada pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e os resultados foram discutidos e serviram de base para as adequações e aprimoramentos da disciplina em curso neste semestre. Notou-se, de forma explícita, os focos pontuais de críticas, especialmente em relação à modalidade em algumas áreas do conhecimento, impulsionados pelas resistências da cultura presencial, ainda muito presente no meio acadêmico. A cada semestre ocorrem melhorias nesses processos. Entre os pontos revisitos por essa avaliação estão as estratégias de interação e os mecanismos de comunicação com os estudantes nos momentos de tutoria. Esses elementos estão sendo trabalhados na formação continuada, a qual demanda um calendário próprio no decorrer do semestre.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei n.10.172**, de 9 de janeiro de 2001: aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso: 22 maio 2018.

BRASIL. MEC/SEED / 2007. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/>. Acesso em 20 de fev. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

PIVA JUNIOR, Dilermando; PUPO, Ricardo; GAMEZ, Luciano; OLIVEIRA, Saullo. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.